

PRECIPITAÇÃO MÍNIMA PARA SEMEADURA DE TRIGO EM UM
LATOSSOL ROXO DISTRÓFICO DE LONDRINA-PR.

Rogério Teixeira de Faria¹

Paulo Henrique Caramori¹

O experimento foi instalado no Centro Experimental do IAPAR em Londrina, utilizando-se a variedade de trigo Itapejara, semeada em linhas espaçadas de 20 cm, com 80 sementes por metro linear.

A umidade do solo na profundidade de localização das sementes encontrava-se em torno de 11% em peso, valor este bem inferior ao P.M.P. para este solo.

Os tratamentos constituíram-se de diferentes níveis de precipitação fornecidos logo após a semeadura, durante a germinação e no início da emergência. O fornecimento de água foi feito através de um chuveiro acoplado à extremidade de uma mangueira de vazão conhecida. Cada parcela foi constituída de 10 linhas com 3 metros de comprimento, tendo sido consideradas para fins de análise somente as 3 linhas centrais, com 0,5 m de comprimento cada.

Após 10 dias, efetuou-se a avaliação de "stand" de todos os tratamentos. Nesta ocasião, constatou-se que somente as precipitações maiores ou iguais a 30 mm na semeadura, propiciaram condições de emergência às plantas.

A seguir, forneceu-se uma irrigação suplementar de 30 mm a todos os tratamentos, e após 7 dias, avaliou-se novamente o "stand" das plantas. Observou-se que todos os tratamentos que não apresentaram emergência na primeira fase, tiveram uma acentuada redução após a irrigação suplementar. Este fato se verificou mesmo nas parcelas que não receberam nenhuma irrigação na primeira fase ("semeadura na poeira"), as quais apresentaram uma redução de cerca de 50% na emergência.

Conclui-se que nas condições estudadas, o agricultor deve a guardar uma precipitação de pelo menos 30 mm para efetuar a semeadura de trigo.